



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV NO SUS EM PELOTAS-RS

ISADORA NASCIMENTO SAVI; EDGAR SIQUEIRA DO NASCIMENTO; BRUNA GAZONI DE SOUZA; HILTON LUIS ALVES FILHO; HUDSON CRISTIANO WANDER DE CARVALHO

RESUMO

O delineamento da UNAIDS coloca como desafio global a eliminação da AIDS como ameaça à saúde pública até 2030, a fim alcançar tal objetivo no âmbito brasileiro é imprescindível alcançar as populações em maior vulnerabilidade à epidemia de HIV/AIDS. Sob essa óptica, o Ministério da Saúde enfatiza o uso de prevenção combinada por essas populações, que incluem gays e outros homens que fazem sexo com homens, pessoas trans, indivíduos que usam álcool e outras drogas, pessoas privadas de liberdade e trabalhadoras(es) sexuais. Desse modo, a proposta deste trabalho visa descrever o panorama epidemiológico de usuários de Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, desde o início de sua implementação até junho de 2024, a partir de dados do Painel de monitoramento da PrEP do Ministério da Saúde. A análise revela aumento de novos usuários, especialmente entre homens cis gays e bissexuais; por outro lado, percebe-se o desafio de manter a aderência à profilaxia entre os usuários, em especial entre pessoas jovens e negras, público em que a descontinuidade da medicação é mais comum. Tais dados coletados escancaram os obstáculos a ainda serem superados no âmbito de aderência à profilaxia; ao passo que refletem o avanço da disseminação de informações acerca da PrEP, conscientização e acessibilidade à profilaxia. Assim, um atendimento público qualificado e as prescrições destacam a importância da infraestrutura de saúde. Além disso, estratégias focadas nos usuários, a exemplo da PrEP itinerante, são essenciais para otimizar a eficácia preventiva da PrEP, promovendo saúde sexual e reprodutiva equitativa.

Palavras-chave: Saúde; Intervenção; População, Infecção; Prevenção.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto PrEP Itinerante, liderado pelo coletivo acadêmico positHIVES da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e em parceria com a Rede de Doenças Crônicas Prioritárias e a Rede de Equidades da Secretaria de Saúde de Pelotas, assim como diversos grupos extensionistas, visa ampliar o acesso às estratégias de prevenção ao HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), especialmente entre os segmentos mais vulneráveis da população. Por meio de um calendário anual de ações educativas e da disponibilização de testes rápidos para HIV, sífilis, hepatites B e C pelo SUS, além da distribuição de insumos preventivos, o projeto promove também o acesso à profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV em ambientes comunitários.

O desafio global delineado pelo Relatório Global do UNAIDS, órgão das Nações Unidas, que visa eliminar a AIDS como ameaça à saúde pública até 2030, sublinha a necessidade de uma abordagem coordenada e colaborativa entre governos, sociedade civil,

organizações internacionais, multilaterais e comunidades. É essencial garantir que a PrEP seja acessível a todas as pessoas que necessitam, considerando seu papel fundamental como método farmacológico altamente eficaz na prevenção do HIV.

No Brasil, a epidemia de HIV e AIDS é particularmente concentrada em populações específicas que enfrentam taxas de prevalência mais elevadas do que a média nacional. Estas incluem gays e outros homens que fazem sexo com homens, pessoas trans, indivíduos que usam álcool e outras drogas, pessoas privadas de liberdade e trabalhadoras(es) sexuais. O Ministério da Saúde enfatiza a importância de uma abordagem de Prevenção Combinada do HIV, reconhecendo que esses grupos apresentam necessidades distintas e exigem priorização nas estratégias de prevenção.

Essa abordagem é fundamentada no princípio da equidade, buscando atender às necessidades específicas de cada indivíduo, oferecendo mais suporte àqueles que estão em maior vulnerabilidade. Ao concentrar esforços nas populações-chave e prioritárias, a resposta ao HIV se fortalece, proporcionando uma base sólida para alcançar os objetivos de saúde pública e reduzir o impacto da epidemia no Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A proposta metodológica visa descrever o panorama epidemiológico de usuários de PrEP, no município de Pelotas- Rio Grande do Sul, atualizados até 30 de junho de 2024. A coleta de dados teve como material fonte consultor, o Painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) elaborado pelo Departamento de HIV/aids, Tuberculose, Hepatites virais e IST do Ministério da Saúde. O Painel Epidemiológico está disponível na plataforma digital do Ministério.

Para a extração das informações sobre a dispensação e o uso da PrEP, utilizou-se filtro por Unidade Federada, ao qual foi escolhido o Rio Grande do Sul e pelo município de Pelotas.

Usou-se para interpretação, as etapas de identificação e Seleção, Análise Descritiva, Interpretação dos Padrões, Comparação e Relacionamento, Consideração de Limitações, abordadas por Kenneth J. Rothman, em "Epidemiology: An Introduction".

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entende-se por novos usuários aqueles que receberam sua primeira dispensação de PrEP no mês/ano especificado. Já os usuários atuais de PrEP referem-se àqueles que receberam pelo menos uma dispensação nos últimos 12 meses e, na data de referência, possuíam uma dispensação válida. É importante ressaltar que um usuário pode iniciar, interromper e reiniciar o uso da PrEP ao longo do tempo, o que pode alterar seu status de "em PrEP".

Ao analisar os dados disponíveis no portal do Ministério da Saúde, observou-se que, entre 2018 e junho de 2024, 459 pessoas iniciaram a PrEP pelo SUS em Pelotas-RS. Desse grupo, 300 usuários tiveram pelo menos uma dispensação nos últimos 12 meses. Dentro desses, 204 (68%) estão atualmente em PrEP, enquanto 96 (32%) descontinuaram o uso.

A maioria dos usuários (92%) recebe atendimento pelo sistema público de saúde, enquanto 8% acessam via sistema privado. Em relação à raça/cor, 75% são brancos/amarelos, 17% são pardos e 7% são pretos. Quanto à escolaridade, a maior parte possui 12 anos ou mais de estudo (67%), seguidos por 8 a 11 anos (22%), 4 a 7 anos (10%), e 1% sem educação formal a 3 anos.

A faixa etária mais comum entre os usuários é de 30 a 39 anos (35,3%), seguida por 25 a 29 anos (26,5%), 40 a 49 anos (18,1%), 18 a 24 anos (11,3%) e 50 anos ou mais (8,8%). A maioria dos usuários pertence à categoria de homens gays e bissexuais (73,5%), enquanto os homens cis heterossexuais, mulheres cis, homens trans, mulheres trans e travestis, e pessoas não binárias representam proporções menores.

Em 2023, dos 116 novos usuários de PrEP, a maioria (62,9%) são homens cis gays e bissexuais. Dentro desse grupo, 46% são brancos e 16,4% são pretos e pardos. Houve também a inclusão de pessoas trans (5%) e mulheres cis (18,9%). Do total de novos usuários, 12,9% são homens cis heterossexuais.

A análise do perfil de usuários em descontinuidade revela que 35% são pretos, 26% são brancos/amarelos e 23% são pardos. As maiores taxas de descontinuidade são observadas nas faixas etárias de 18 a 24 anos (62%) e 50 anos ou mais (29%), com taxas mais elevadas entre pessoas pretas (80% e 100%, respectivamente).

Em relação às populações específicas, 53% das mulheres cis, 40% dos homens trans, 31% dos homens cis heterossexuais e 21% dos homens gays e bissexuais interromperam o uso da PrEP. Em 2023, 98% das prescrições foram realizadas por médicos e 2% pela enfermeira responsável.

4 CONCLUSÃO

A análise dos dados epidemiológicos da PrEP em Pelotas-RS oferece insights cruciais sobre sua implementação e utilização ao longo dos anos. Desde 2018, o número de novos usuários tem mostrado uma tendência ascendente, especialmente entre homens cis gays e bissexuais, refletindo um avanço significativo na conscientização e acessibilidade dessa profilaxia. Contudo, os desafios persistem, com taxas notáveis de descontinuidade, particularmente entre pessoas negras e na faixa etária mais jovem.

A predominância do atendimento público e o elevado percentual de prescrições médicas enfatizam a importância da infraestrutura de saúde pública e da qualificação profissional na gestão eficaz da PrEP. Estratégias direcionadas para melhorar a retenção de usuários, especialmente aqueles em grupos vulneráveis, são essenciais para otimizar o impacto preventivo dessa intervenção. A medida que novos dados continuam a ser coletados e analisados, é crucial fortalecer políticas e programas que garantam o acesso equitativo e contínuo à PrEP, sustentando assim os ganhos alcançados na redução da incidência do HIV e promovendo a saúde sexual e reprodutiva de comunidades diversas.

Projetos como a PrEP Itinerante, coordenado pelo coletivo acadêmico antissorofóbico positHIVES da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), contribuem para uma impactante promoção da saúde pública e da qualidade de vida, através da PrEP.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Maroso. **Avaliação da organização dos serviços ambulatoriais do SUS que tratam pessoas vivendo com HIV no Brasil: análise do inquérito Qualiaids 2016/2017** [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina; 2022 [citado 2024-06-21]. doi:10.11606/T.5.2022.tde-27012023-124124.

BRASIL. **PrEP (Profilaxia Pré-Exposição)**. Ministério da Saúde, 22 ago. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/prep-profilaxia-pre-exposicao>. Acesso em: 09 jul. 2024.

BRASIL. **Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)**. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis - Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/prevencao-combinada/profilaxia-pre-exposicao-prep>. Acesso em: 09 jul 2024

BRASIL. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição**

(PrEP) de risco à infecção pelo HIV. 1. ed. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2018.

Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_profila_xia_pre_exposicao_risco_infeccao_hiv.pdf. Acesso em: 9 jul. 2024.

RIBEIRO, G. P.; VILLAR, R. S. ; BONAVIDA, A. I. ; RAMOS, A. P. N. ; HEIDEN, R. ; CARVALHO, Hudson H. . **Positives: Notas sobre exercícios pós-disciplinares, disparadores autoficcionais e a construção de um coletivo. d`genus:** Revista de estudos feministas e de gênero, v. 1, p. 565-581, 2022.

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

PAINEL de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP). 9 jul. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/painel-prep>. Acesso em: 9 jul. 2024.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: Teoria e Prática.** Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2013.

ROTHMAN, Kenneth J.; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy L. **Epidemiologia moderna.** Porto Alegre: Artmed, 2011. 887p. ISBN: 9788536324944.

UNAIDS. **O caminho que põe fim à AIDS: Relatório Global do UNAIDS 2023.** Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS, 2023. Disponível em: https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2023/07/JC3082_GAU2023-ExecSumm_v2_embargoed_PT_VF_Revisada-EA.pdf. Acesso em: 09 jul. 2024

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Implementation tool for pre-exposure prophylaxis (PrEP) of HIV infection.** Geneva: WHO, 2017. Module 1: Clinical.